

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INTEGRAÇÃO REGIONAL AFRICANA COM OS BRICS

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES OF AFRICAN REGIONAL INTEGRATION WITH THE BRICS

RESUMO: Este artigo analisa a interação entre os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e a integração regional na África, destacando desafios e oportunidades dessa relação. A influência crescente dos BRICS, por meio de investimentos em infraestrutura e comércio, oferece possibilidades para o desenvolvimento econômico e a diversificação das economias africanas. Contudo, a dependência de capitais externos e a fragilidade institucional podem gerar vulnerabilidades ao desenvolvimento sustentável. A pesquisa, de caráter qualitativo, combinou revisão bibliográfica e entrevistas com especialistas em Relações Internacionais, permitindo analisar dinâmicas políticas e econômicas. Os resultados indicam que, com estratégias proativas voltadas à transparência, inclusão e sustentabilidade, os países africanos podem maximizar benefícios, tornando os BRICS aliados estratégicos para uma integração regional robusta.

PALAVRAS-CHAVE: BRICS; Integração Regional; África.

ABSTRACT: This article analyses the interaction between the BRICS (Brazil, Russia, India, China and South Africa) and regional integration in Africa, highlighting the challenges and opportunities of this relationship. The growing influence of the BRICS, through investments in infrastructure and trade, offers possibilities for economic development and diversification of African economies. However, dependence on foreign capital and institutional fragility can create vulnerabilities to sustainable development. The qualitative research combined a literature review and interviews with experts in international relations, allowing for an analysis of political and economic dynamics. The results indicate that, with proactive strategies focused on transparency, inclusion, and sustainability, African countries can maximise benefits, making the BRICS countries strategic allies for robust regional integration.

KEYWORDS: BRICS, Regional Integration, and Africa.

Eugénio da Costa Almeida
Reginaldo N. dos S. Brinco

Editor-Gerente
[Ivaldo Marciano de Franca Lima](#)

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INTEGRAÇÃO REGIONAL AFRICANA COM OS BRICS

Eugénio da Costa Almeida¹
Reginaldo Ngola dos Santos Brinco²

Introdução

A integração regional em África tornou-se um tema de crescente relevância, especialmente em um mundo interconectado. Os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) emergem como um grupo significativo que não apenas influencia a agenda econômica global, mas também molda as dinâmicas políticas e sociais no continente. A relação entre o bloco e a África é complexa, apresentando desafios estruturais — como disparidades econômicas, tensões políticas internas e carência de infraestrutura — e oportunidades que demandam análise aprofundada.

Embora a diversidade cultural e linguística do continente possa ser vista como um obstáculo à cooperação, os BRICS oferecem uma plataforma única para abordar essas questões. Por meio de investimentos estratégicos, podem contribuir para o fortalecimento das economias locais e a promoção do desenvolvimento sustentável. A cooperação em áreas como comércio, tecnologia e educação impulsiona o crescimento regional e a transferência de conhecimento. A China, por exemplo, investe massivamente em infraestrutura, enquanto a Índia destaca-se em iniciativas de capacitação profissional. Entender essa influência requer uma análise crítica das políticas adotadas e suas implicações. Este artigo investiga os desafios e as oportunidades dessa relação, buscando compreender as dinâmicas em jogo para o futuro do continente, abordando a importância dos BRICS no fortalecimento das instituições regionais e na promoção do comércio intra-africano. Espera-se fornecer uma visão holística sobre como o bloco pode ser um aliado estratégico para uma África mais resiliente.

A metodologia baseou-se em uma combinação de revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com especialistas em Relações Internacionais, conduzidas entre setembro e outubro de 2024. A pesquisa abordou o impacto das iniciativas no comércio e os desafios

¹ Doutor em Ciências Sociais, na área de Relações Internacionais, pela UL-ISCSPP em Portugal. Investigador do Centro de Estudos Internacionais, do USCTE-Instituto Universitário de Lisboa (CEI-IUL), Investigador Sênior Associado do Centro de Estudos Desenvolvimento Económico e Social de Angola (CEDESA/Angola Research Network) e Investigador Associado do CINAMIL (Academia Militar de Lisboa) elcalmeida@gmail.com

² Doutorando em Ciência Política, na especialização em Relações Internacionais, pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). Licenciado em Ensino da História pelo Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (ISCED Huíla), mestre em Relações Internacionais pela Universidade da Beira Interior, em Portugal. Docente colaborador na área de ensino e investigação de História do ISCED-Huíla. reginaldodossantosbrinco@gmail.com

enfrentados pelos países africanos, proporcionando uma base teórica e empírica sólida sobre a evolução dessas relações. Os BRICS são compostos por economias emergentes cujo acrônimo foi cunhado por Jim O'Neill para descrever a ascensão de Brasil, Rússia, Índia e China, com a inclusão da África do Sul em 2010 (CHIKWANJE, 2020). Seus objetivos incluem fortalecer a governança global, buscar maior representação dos países em desenvolvimento e reduzir a dependência das potências ocidentais. Com mecanismos como o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), o grupo consolidou-se como uma plataforma para promover uma ordem internacional multipolar.

Cada integrante possui características únicas que influenciam a geopolítica: Brasil: Maior economia da América Latina, líder em questões ambientais e segurança alimentar, defendendo reformas em instituições como o Conselho de Segurança da ONU. Rússia: Potência militar e energética, ator-chave na Eurásia que desafia a hegemonia ocidental e promove a multipolaridade (ZHANG, 2022). Índia: Economia em rápido crescimento e potência nuclear, atua como defensor do "Sul Global" e contrapeso à influência chinesa na Ásia. China: Segunda maior economia do mundo, central no comércio e tecnologia global, com forte presença no Pacífico e investimentos estruturantes na África (OCAMPO, 2022). África do Sul: Representante do continente no bloco, desempenha papel crucial na estabilidade regional e na mediação de conflitos, atuando como porta-voz dos interesses africanos. Juntos, esses países buscam promover uma ordem mundial que reflita as aspirações das nações em desenvolvimento, moldando as dinâmicas geopolíticas contemporâneas.

Desafios e Oportunidades da Integração Regional Africana com os BRICS

A interação entre os países africanos e os BRICS apresenta desafios e oportunidades que merecem uma análise detalhada. A integração regional tem sido um objetivo perseguido há décadas, com a criação de organizações como a União Africana (UA) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). No entanto, a implementação efetiva dessas iniciativas enfrenta obstáculos significativos. Conforme afirma Moyo (2021), as disparidades econômicas e políticas entre as nações dificultam uma colaboração mais estreita. A carência de infraestrutura adequada e a complexidade das fronteiras políticas também são barreiras que precisam ser superadas para que a integração seja bem-sucedida. Por outro lado, a relação com os BRICS oferece janelas de oportunidade únicas para o continente.

Os países do bloco têm demonstrado interesse em investir na África, buscando parcerias que transcendem o comércio tradicional. A China, por exemplo, investe massivamente no

continente, o que pode facilitar o comércio intra-africano e impulsionar o desenvolvimento econômico (ZHANG, 2022). Além disso, a presença dos BRICS ajuda a diversificar as relações comerciais, reduzindo a dependência de potências ocidentais. Contudo, um dos principais desafios é a necessidade de uma governança eficaz, visto que a fragmentação política e a corrupção em diversos Estados minam a confiança nas instituições regionais (ADEBANWI, 2020). A cooperação com os BRICS pode oferecer modelos alternativos de governança que valorizem as realidades locais, desde que essa parceria não reproduza antigas dinâmicas de exploração.

A África do Sul, como membro do bloco, posiciona-se como liderança continental, mas enfrenta desafios internos significativos, como desigualdade social e conflitos políticos (SIDIROPOULOS, 2021). Sua capacidade de influenciar positivamente o relacionamento entre os BRICS e o restante do continente depende de sua estabilidade interna e da habilidade em promover um discurso inclusivo. Essas oportunidades também se estendem aos campos social e cultural; trocas entre os países africanos e os membros do grupo podem enriquecer o diálogo intercultural e promover mútua compreensão (NDLOVU-GATSHENI, 2023). Além disso, iniciativas conjuntas em educação e capacitação profissional contribuem para o desenvolvimento humano.

Em suma, a integração regional africana com os BRICS apresenta um panorama complexo. Enquanto as disparidades representam barreiras à cooperação efetiva, as potencialidades oferecidas pelos investimentos do bloco podem impulsionar o desenvolvimento econômico e social. Para avançar nesse caminho, é fundamental que haja um compromisso mútuo em superar as dificuldades existentes e construir um futuro próspero para todos os envolvidos.

Impacto Econômico dos BRICS na África

A presença dos BRICS na África intensificou-se nas últimas duas décadas, refletindo uma nova dinâmica nas relações econômicas globais. Este bloco representa uma significativa fonte de investimento e comércio para muitos países africanos, gerando um impacto multifacetado que traz tanto oportunidades quanto desafios. Um dos principais benefícios é o aumento do aporte de capital em diversos setores, contribuindo para a diversificação das economias locais. O comércio com os países do bloco tem permitido que as nações africanas explorem novos mercados; as exportações para a China, por exemplo, cresceram consideravelmente, com destaque para minerais e commodities agrícolas (MOYO, 2021).

Outro aspecto importante é o impacto nas pequenas e médias empresas (PMEs) africanas. Enquanto os grandes projetos de infraestrutura criam empregos temporários e estimulam a economia local, as PMEs frequentemente enfrentam dificuldades para competir com as multinacionais que entram no mercado (NDLOVU-GATSHENI, 2023). Isso pode resultar em um crescimento desigual e exacerbar as disparidades regionais. No entanto, os Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) dos BRICS têm contribuído significativamente para o crescimento do continente, especialmente em setores estratégicos como energia, mineração e telecomunicações. A análise desses investimentos revela uma dualidade: embora ofereçam janelas de desenvolvimento, apresentam desafios sociais e ambientais que precisam ser geridos com cautela.

A mineração é outro setor onde os BRICS exercem influência significativa. Os recursos naturais atraem investimentos substanciais, especialmente da Rússia e da África do Sul, essenciais para a exploração de minerais como ouro, diamantes e cobre. De acordo com Sidiropoulos (2022), as receitas geradas por essa atividade podem impulsionar a economia e permitir que os governos financiem projetos e serviços públicos. Contudo, a análise dos IED revela uma interconexão crítica entre crescimento e exclusão social. Como apontado por Ndlovu-Gatsheni (2023), a concentração de riqueza muitas vezes exacerba desigualdades existentes, e os projetos podem gerar tensões sociais quando as comunidades afetadas não são adequadamente consultadas ou compensadas.

"A relação entre os BRICS e os países africanos pode ser altamente benéfica para ambos os lados. Os BRICS, ao oferecer investimentos em infra-estrutura, energia e tecnologia, podem impulsionar o desenvolvimento econômico da África, criando empregos e melhorando a qualidade de vida. Além disso, o acesso aos mercados dos BRICS, especialmente da China e da Índia, pode aumentar as exportações africanas e diversificar suas economias. A transferência de tecnologia em áreas como agricultura e saúde é outra vantagem significativa, ajudando a África a desenvolver suas capacidades locais. A colaboração também fortalece a governança global ao aumentar a representatividade dos países em desenvolvimento nas instituições internacionais. Para a África, diversificar parcerias além das tradicionais relações ocidentais é estratégico, enquanto a cooperação pode fortalecer as posições políticas africanas nas arenas internacionais. Por fim, projetos de desenvolvimento sustentável podem alinhar interesses comuns em questões como mudança climática e segurança alimentar. Assim, as interações entre os BRICS e a África têm o potencial de criar um ciclo positivo de desenvolvimento que respeite os princípios de equidade e benefício mútuo".³

³ Gabriel Veloso Almeida Santos, especialista em Relações Internacionais; (entrevista realizada aos 7 de Junho de 2024).

Os Investimentos Estrangeiros Diretos provenientes dos BRICS desempenham um papel significativo no fortalecimento das economias locais em setores estratégicos como energia, mineração e telecomunicações. No entanto, é imperativo que esses aportes sejam acompanhados por políticas que garantam benefícios equitativos para as comunidades. A sustentabilidade dessa parceria depende da capacidade das nações africanas em negociar contrapartidas que incluam a transferência de tecnologia, a contratação de mão de obra local e o respeito às normas ambientais, evitando que o crescimento econômico ocorra à margem do desenvolvimento social.

A Relação entre os BRICS e África e seu Impacto nas Relações entre África e o Ocidente

A crescente interação entre os BRICS e o continente africano gerou um novo paradigma nas relações internacionais, especialmente no que tange à dinâmica entre a África e o Ocidente. À medida que o bloco intensifica seus laços com as nações africanas, torna-se pertinente investigar como essa relação pode reconfigurar as interações com os países ocidentais.

Um dos principais fatores dessa dinâmica é a natureza das trocas comerciais e dos investimentos. De acordo com Oya (2021), os BRICS apresentam-se como parceiros alternativos ao Ocidente, oferecendo desenvolvimento sem as condicionalidades políticas frequentemente associadas à assistência ocidental. Este detalhe tem levado muitos países africanos a diversificar suas fontes de fomento. Assim, a relação com o bloco oferece maior autonomia em opções políticas e econômicas, desafiando a hegemonia tradicional. Além disso, a presença do grupo no continente proporciona uma plataforma para que as nações africanas se unam em torno de interesses comuns, fortalecendo sua voz em fóruns internacionais (STUENKEL, 2024)[1]. Segundo Moyo (2022), essa cooperação potencializa a defesa de uma agenda mais equitativa em organizações como a ONU e a OMC, contrastando com o histórico de marginalização nas discussões dominadas pelo Norte Global.

Outro aspecto importante é a questão da segurança. Muitos países africanos enfrentam desafios internos e externos significativos, e a parceria com membros como a Rússia e a China tem possibilitado o acesso a tecnologia militar e acordos de defesa. Segundo Chikwanje (2023), essa colaboração pode ser vista como uma tentativa de contrabalançar a influência militar ocidental no continente, diminuindo a dependência de antigos blocos estrangeiros. Contudo, essa presença pode elevar tensões geopolíticas se o Ocidente perceber tal aliança como uma ameaça aos seus interesses estratégicos. Como apontado por Ndlovu-Gatsheni (2023), o fortalecimento dessa relação pode provocar respostas defensivas das potências ocidentais, que buscarão reafirmar sua influência por meio de novas políticas ou iniciativas de assistência.

Além disso, há o risco de que os investimentos dos BRICS nem sempre sejam benéficos ao desenvolvimento sustentável. A falta de regulamentação rigorosa sobre práticas empresariais pode levar à exploração de recursos sem considerar as consequências sociais (SIDIROPOULOS, 2022). Isso poderia causar um desgaste nas relações entre a África e o Ocidente, especialmente se as nações ocidentais passarem a criticar tais práticas. Em suma, a relação entre os BRICS e a África inaugura uma fase que afeta significativamente as interações globais do continente. Enquanto o bloco oferece oportunidades de diversificação e autonomia, existem riscos que precisam ser geridos com cautela. O futuro dependerá da capacidade das nações africanas de navegar nessas complexas dinâmicas de poder.

A Utilização dos BRICS pela China para Promoção em África

A relação da China com o continente africano tem sido marcada por um crescimento acelerado, impulsionada por uma estratégia que busca não apenas a expansão econômica, mas também a construção de uma influência geopolítica significativa. Nesse contexto, a participação chinesa nos BRICS emerge como um elemento crucial para promover seus interesses na África. Muitos cientistas políticos questionam até que ponto Pequim utiliza o bloco como plataforma para fortalecer sua presença no continente. A adesão da África do Sul ao grupo, em 2010, foi um marco fundamental, pois consolidou a visão da China de estabelecer laços mais estreitos com a região. Segundo Zhang (2021) e as análises de Oliver Stuenkel (2024),⁴ a inclusão sul-africana permitiu à China acessar uma rede de países com interesses comuns em desenvolvimento econômico, facilitando a promoção de iniciativas de investimento.

Através dos BRICS, a China reforça uma narrativa de parceria favorável ao desenvolvimento soberano africano, solidificando sua imagem como alternativa ao modelo ocidental. Outro aspecto relevante é o papel do bloco na promoção do comércio; a presença chinesa no grupo facilita acordos que beneficiam suas exportações e aportes de capital. Conforme Ndlovu-Gatsheni (2023), o aumento das trocas comerciais tem sido impulsionado pelas relações estabelecidas via BRICS, permitindo à China penetrar de forma mais profunda nas economias locais. Isso não apenas fortalece as relações bilaterais, mas posiciona o país como ator indispensável no desenvolvimento regional. Além disso, esse envolvimento serve para contrabalançar a influência ocidental; ao fortalecer laços com outros membros do bloco, a China busca criar uma frente que desafie as hegemonias tradicionais (CHIKWANJE, 2023). Trata-se de

um fenômeno complexo que envolve interesses políticos e estratégicos, posicionando a China como parceira essencial e, simultaneamente, ampliando sua zona de influência.

Estratégias que os Países Africanos Devem Adotar na Parceria com os BRICS para Evitar a Dependência

A crescente influência dos BRICS no cenário global traz à tona a necessidade de uma análise crítica sobre como essa parceria afeta os países africanos. Apesar das oportunidades de desenvolvimento econômico e social que essa aliança pode proporcionar, é essencial que os países africanos adotem estratégias que evitem a dependência excessiva desse bloco. De acordo com Ocampo (2022), a dependência de um único parceiro ou de um número limitado de parceiros comerciais pode resultar em vulnerabilidades econômicas significativas. A diversificação não apenas protege as economias africanas de choques externos, mas também abre espaço para a inovação e o desenvolvimento de setores locais. Isso pode ser alcançado através do fortalecimento do comércio intra-africano, conforme enfatizado por Karingi (2023), que argumenta que uma maior integração regional pode servir como um amortecedor contra as flutuações da economia global.

Além disso, é crucial que os países africanos desenvolvam uma abordagem proativa na formulação de políticas. A criação de políticas públicas que priorizem o desenvolvimento sustentável e inclusivo é fundamental para garantir que os benefícios da parceria com os BRICS sejam amplamente distribuídos. Segundo Ndulu (2023), as políticas devem ser orientadas para fortalecer as capacidades produtivas locais, garantindo que os investimentos estrangeiros resultem em empregos e transferência de tecnologia para as populações locais. A transparência nas negociações é outra estratégia importante para evitar a dependência dos BRICS. Como observou Sidiropoulos (2022), muitos acordos são realizados sem a participação adequada da sociedade civil, o que pode levar a decisões desfavoráveis aos interesses nacionais. Portanto, promover uma maior participação pública nas negociações e na implementação de projetos garantirá que as preocupações e necessidades das comunidades sejam levadas em consideração. Essa transparência não só aumenta a responsabilidade dos governos, mas também fortalece a confiança entre as partes envolvidas.

Os países africanos devem também investir no fortalecimento das instituições locais e na capacitação dos seus recursos humanos. Moyo (2023) destacou que instituições fortes são

⁴ Entrevista concedida pelo Dr. Oliver Stuenkel, Professor Associado e Investigador de Relações Internacionais na Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro, Brasil. A entrevista, realizada entre setembro e outubro de 2024,

fundamentais para gerir parcerias internacionais complexas. O investimento em formação e capacitação permite uma melhor negociação de acordos e um acompanhamento mais eficaz dos projetos em andamento. Além disso, isso contribui para a construção de um ambiente favorável ao investimento sustentável. Como apontou Chikwanje (2023), o desenvolvimento tecnológico local pode reduzir a dependência externa ao proporcionar soluções adaptadas às necessidades específicas dos países africanos. Incentivar empresas e iniciativas empreendedoras pode resultar em um ecossistema econômico mais robusto e autossuficiente.

Assim, enquanto os BRICS oferecem oportunidades significativas para o desenvolvimento dos países africanos, é imperativo que esses países adotem estratégias deliberadas para evitar uma dependência excessiva deste bloco. Os resultados do estudo sobre a influência dos BRICS na integração regional em África revelam tanto oportunidades significativas quanto desafios complexos para os países africanos. A pesquisa, que combinou uma revisão extensa da literatura com entrevistas semiestruturadas com especialistas, destacou que a interação com os BRICS pode fomentar o crescimento econômico regional, especialmente através de investimentos em infraestrutura, comércio e transferência de conhecimento. A China, por exemplo, tem sido um ator crucial, investindo massivamente em projetos de infraestrutura que não apenas promovem o desenvolvimento local, mas também criam um ambiente propício para a integração regional.

As implicações dos achados são múltiplas. Primeiramente, a cooperação com os BRICS pode oferecer aos países africanos uma plataforma para diversificar as suas economias e reduzir a dependência de potências ocidentais. Isso é particularmente relevante em um contexto global onde as economias emergentes buscam maior autonomia política e econômica. Além disso, a presença dos BRICS pode fortalecer as instituições regionais africanas e promover o comércio intra-africano, o que é essencial para a integração econômica no continente. Entretanto, a pesquisa também indica que a dependência excessiva de investimentos externos pode levar a um crescimento econômico insustentável. Os projetos, especialmente em setores como energia e mineração, podem exacerbar desigualdades sociais e resultar em impactos ambientais negativos. Portanto, é crucial que os países africanos adotem uma abordagem estratégica para garantir que os investimentos dos BRICS sejam direcionados para o desenvolvimento sustentável e beneficiem amplamente a população local.

As limitações do estudo incluem a complexidade das dinâmicas políticas e econômicas no continente africano, que podem dificultar a implementação efetiva das políticas sugeridas. A fragmentação política e a corrupção em muitos países africanos minam a confiança nas

abordou as dinâmicas de poder e a reconfiguração das alianças no Sul Global.

instituições regionais, o que pode prejudicar a eficácia da cooperação com os BRICS. Além disso, a análise qualitativa, embora rica em novos dados, pode não capturar todas as nuances das interações entre os BRICS e os países africanos, especialmente em contextos locais específicos. O estudo proporciona uma visão abrangente sobre as interações entre os BRICS e a África, destacando tanto as oportunidades quanto os riscos associados. Para maximizar os benefícios dessa relação, é fundamental que os países africanos implementem políticas que promovam a transparência, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental, garantindo assim um desenvolvimento mais equilibrado e resiliente.

Conclusão

A conclusão deste estudo sobre a influência dos BRICS na integração regional africana revela um panorama de profunda complexidade, onde oportunidades sem precedentes e desafios estruturais coexistem em uma tensão constante. A crescente interação entre as nações africanas e o bloco — consolidado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul — apresenta-se não apenas como uma via de cooperação econômica, mas como uma plataforma promissora para a reconfiguração do poder global e a promoção de uma autonomia política há muito almejada pelo continente. Os investimentos massivos, com destaque para a atuação chinesa em infraestruturas e setores estratégicos, possuem o potencial de atuar como catalisadores do crescimento, facilitando o comércio intra-africano e conferindo novo fôlego às instituições regionais.

No entanto, o êxito dessa parceria exige vigilância crítica. A dependência excessiva de fluxos de capital externo e a persistência de lacunas na governança eficaz podem converter essas oportunidades em novas vulnerabilidades para as economias locais. É imperativo, portanto, que os países do continente abandonem a postura de receptores passivos e adotem uma abordagem proativa e soberana. Isso demanda a implementação de políticas públicas rigorosas que garantam a distribuição equitativa dos benefícios e assegurem que as comunidades locais sejam protagonistas, e não meras espectadoras, das decisões que impactam seus territórios e modos de vida.

A promoção da transparência absoluta nos acordos, a diversificação econômica para além das commodities e o fortalecimento resiliente das instituições locais são estratégias inegociáveis. Tais medidas são essenciais para evitar que a relação com os BRICS se transforme em uma nova roupagem de dependência, garantindo que o vínculo seja simétrico e benéfico a longo prazo. Em suma, embora os BRICS ofereçam um horizonte único de possibilidades, o sucesso definitivo desta parceria dependerá da capacidade estratégica dos Estados africanos em gerir suas relações

com pragmatismo e unidade. A construção de uma África integrada, resiliente e sustentável exigirá um compromisso mútuo em transcender os desafios históricos, promovendo um desenvolvimento que honre, acima de tudo, as necessidades e as aspirações de suas populações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEBANWI, Wale. A Fragilidade da Governança Africana: Uma Análise dos Desafios e Oportunidades para a Integração Regional. **Revista de Estudos Africanos**, vol. 63, n. 2, p. 45-67, 2020.

CHIKWANJE, Mphatso. A Influência da China na África: O Papel dos BRICS na Formação de Alianças Geopolíticas. **Revista Africana de Relações Internacionais**, vol. 12, n. 1, p. 23-39, 2023.

CHIKWANJE, Mphatso. Cooperação em Segurança entre a África e os BRICS: Implicação para a Influência Ocidental. **Revista Africana de Relações Internacionais**, vol. 12, n. 2, p. 50-72, 2023.

LI, Jie; Zhang, Yi. Energy Investments in Africa: Opportunities and Challenges. **African Journal of Energy Studies**, vol. 8, n. 3, p. 15-30, 2020.

LIU, Xiaofei. The Belt and Road Initiative: China's Strategy in Africa. **Journal of African Economies**, vol. 29, n. 4, p. 120-145, 2022.

MOYO, Dambisa. A Integração Regional da África: Oportunidades e Desafios na Era da Globalização. **Revista de Economias Africanas**, vol. 28, n. 1, p. 5-20, 2021.

MOYO, Dambisa. A África e a Nova Ordem Económica Global: O Papel dos BRICS. **Revista de Economias Africanas**, vol. 29, n. 2, p. 35-55, 2022.

MOYO, Dambisa. A China e a Nova Ordem Global: Implicação para a África. **Revista de Estudos de Desenvolvimento**, vol. 59, n. 3, p. 200-220, 2023.

NDLOVU-GATSHENI, Sabelo J. BRICS and China's Strategic Interests in Africa: Opportunities and Challenges. **African Journal of Political Science**, vol. 15, n. 1, p. 78-95, 2023.

NDLOVU-GATSHENI, Sabelo Jorge. Cultural Exchanges between Africa and the BRICS Countries: Opportunities for Mutual Understanding. **African Journal of Political Science**, vol. 15, n. 3, p. 110-130, 2023.

NDLOVU-GATSHENI, Sabelo Jorge. The Geopolitics of Africa's Engagement with the BRICS: Opportunities and Challenges. **African Journal of Political Science**, vol. 15, n. 3, p. 150-170, 2023.

OYA, Charles. The Rise of the BRICS in Africa: A New Paradigm for Development? **Journal of Development Studies**, vol. 57, n. 4, p. 300-320, 2021.

SIDIROPOULOS, Elizabeth. **South Africa and the BRICS: Leadership and Challenges in Regional Integration**. Johannesburg: South African Institute of International Affairs, 2021.

SIDIROPOULOS, Elizabeth. **Chinese Investments in Africa: A New Era of Neocolonialism?** Johannesburg: South African Institute of International Affairs, 2022.

SIDIROPOULOS, Elizabeth. **The Future of Africa's Relations with the West in the Context of Growing Partnerships with the BRICS.** Johannesburg: South African Institute of International Affairs, 2022.

ZHANG, Wei. The Role of South Africa in the BRICS Framework: Implications for China's Engagement with Africa. **Journal of International Relations and Development**, vol. 24, n. 1, p. 45-60, 2021.

ZHANG, Yi. China's Investment in African Infrastructure: Implications for Regional Integration and Development. **Journal of International Relations and Development**, vol. 25, n. 2, p. 80-95, 2022.

Recebido em: 03/03/2025

Aprovado em: 20/11/2025